

## Construção civil potiguar suaviza retração em setembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de setembro de 2020, a atividade do setor se manteve em queda, embora mais moderada do que em agosto; a mesma tendência de suavização do recuo também foi verificada em relação a setembro do ano passado. Entretanto, o setor continua operando abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013, segundo a percepção dos empresários. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2013. O nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO), por sua vez, atingiu 35%, 7 pontos percentuais abaixo do índice de agosto (42%) e 3 pontos percentuais acima do valor registrado em setembro de 2019 (32%).

Em outubro, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses apontam otimismo com relação à evolução do nível de atividade e dos novos empreendimentos e serviços, mas os empresários preveem queda nas compras de matérias-primas e no número de empregados. O índice de intenção de investimento, por sua vez, recuou 4,3 pontos entre setembro e outubro de 2020, de 33,7 para 29,4 pontos. Ressalte-se que, apesar da queda, o indicador alcançou o maior valor para um mês de outubro desde 2017, quando ficou em 31,1 pontos.

Os índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional registraram aumento no terceiro trimestre de 2020, mas permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando insatisfação dos empresários tanto com a margem de lucro operacional quanto com a situação financeira de suas empresas. O indicador de acesso ao crédito também subiu, sem, contudo, ultrapassar a linha dos 50 pontos, mostrando que as restrições continuaram no trimestre. Além disso, os empresários avaliaram que os preços médios das matérias-primas subiram significativamente em relação ao trimestre anterior.

A demanda interna insuficiente, a elevada carga tributária, a falta ou alto custo da matéria-prima, a inadimplência dos clientes, a falta de capital de giro e a burocracia excessiva aparecem como os principais problemas enfrentados pelo setor no terceiro trimestre de 2020.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 28/10 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, o nível de atividade apontou aumento, o número de empregados ficou estável e a utilização da capacidade de operação (UCO) subiu de 60% para 62%; e os empresários se mostram otimistas com relação às compras de matérias-primas e ao número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

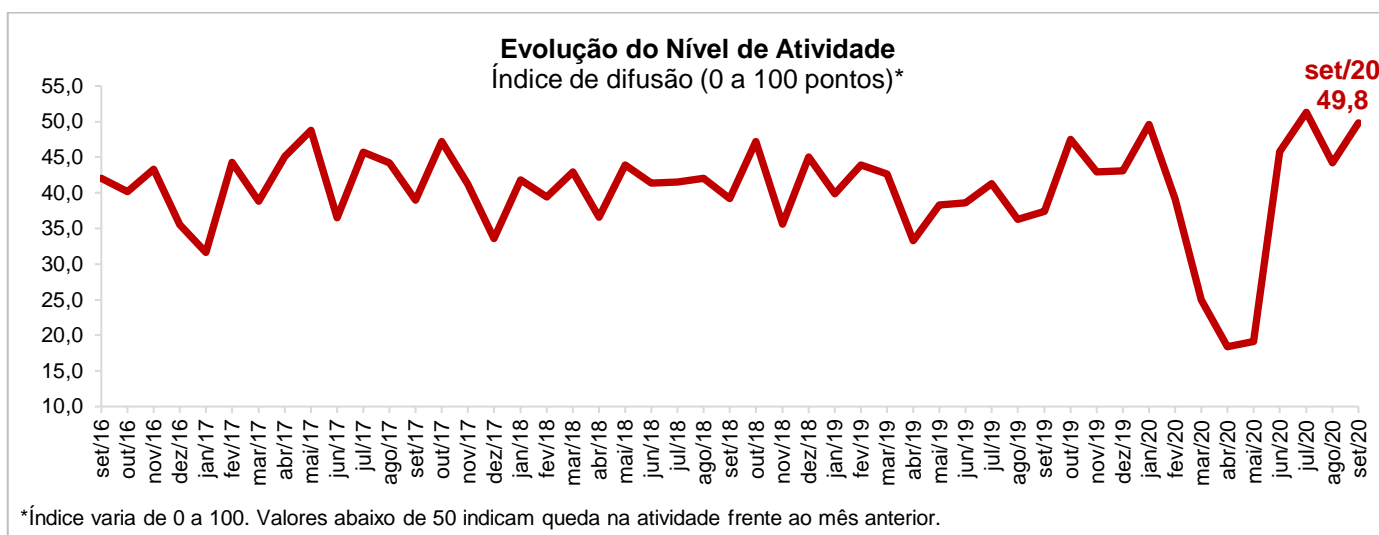
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

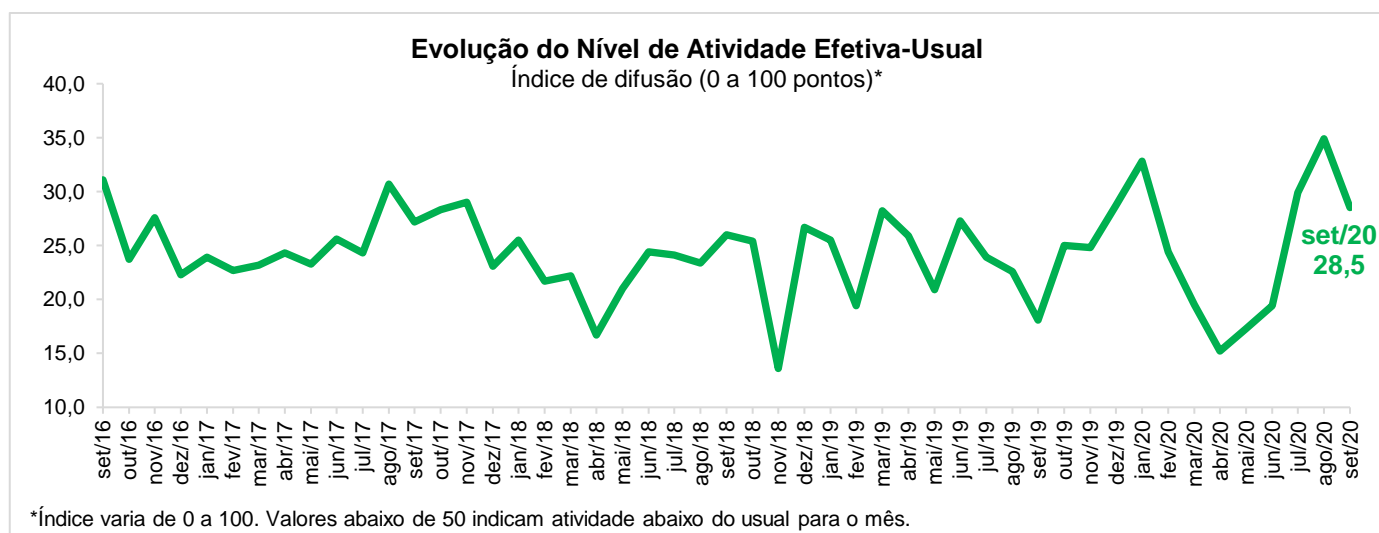
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 14 de outubro de 2020, mostram que a atividade do setor continuou retraída em setembro, embora a queda tenha sido menor do que a registrada em agosto. A pesquisa também mostra que a atividade segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade registrou alta de 5,6 pontos em setembro de 2020, passando de 44,2 para 49,8 pontos, mas mantém-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda em relação ao mês

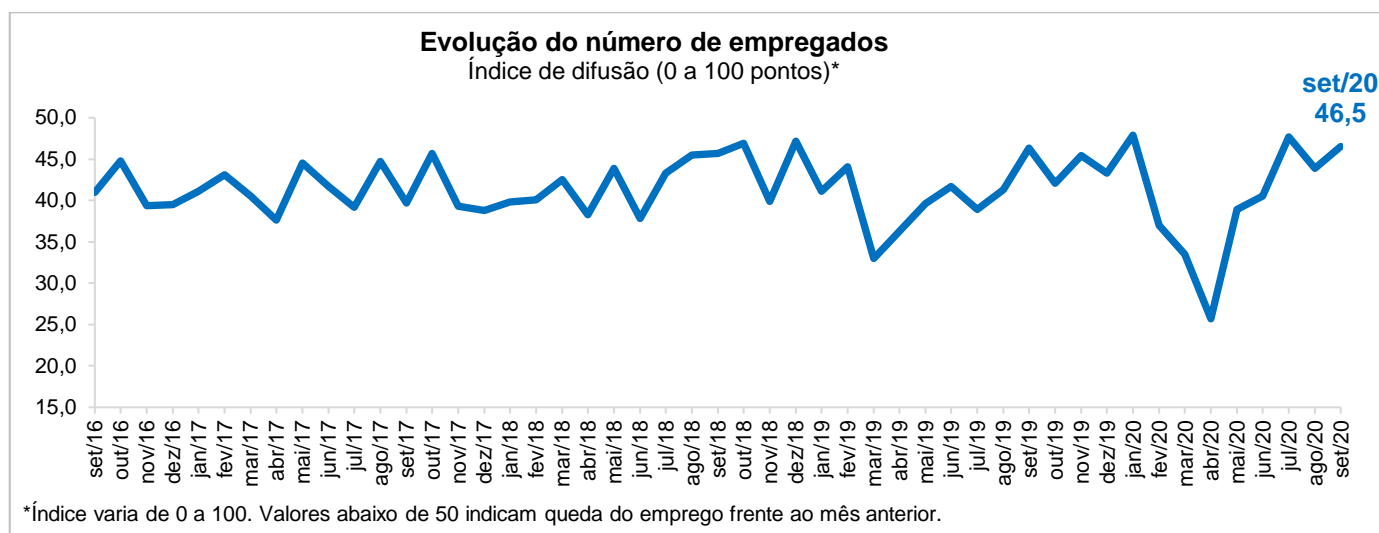
anterior, ainda que menos intensa do que em agosto. Com essa alta, o nível de atividade alcançou o patamar mais elevado para um mês setembro desde 2013, quando o indicador atingiu 51,6 pontos. Na comparação com setembro de 2019, o indicador subiu 12,4 pontos (37,4 pontos).



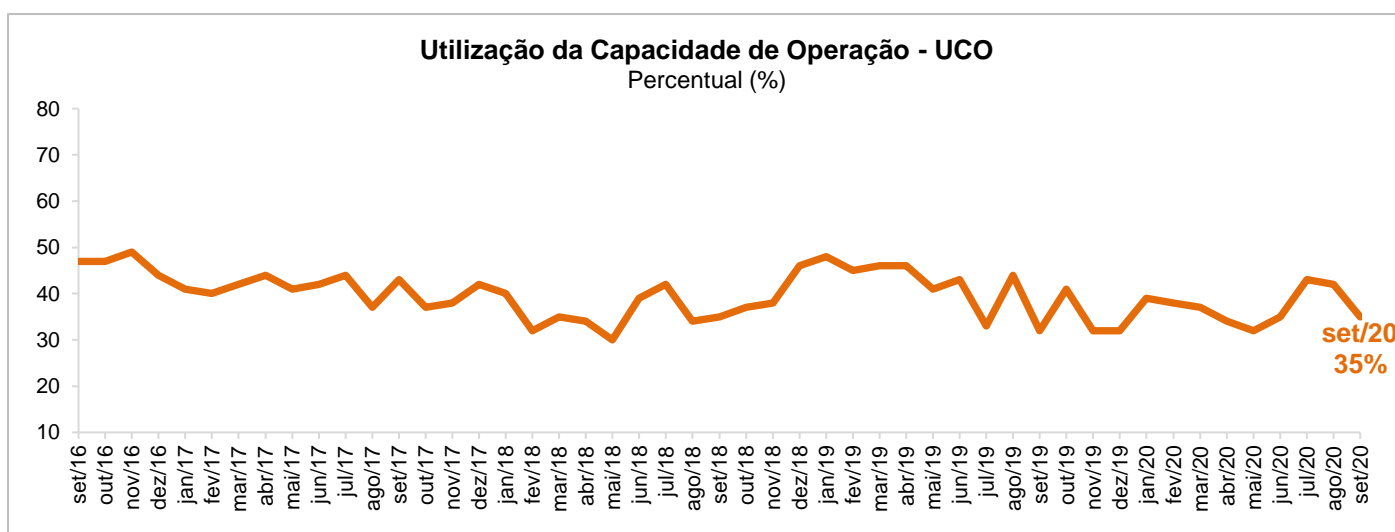
O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, decresceu 6,4 pontos em setembro de 2020, passando de 34,9 para 28,5 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor continuava abaixo do padrão usual para meses de setembro. Na comparação com setembro de 2019, o índice subiu 10,4 pontos (18,1 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados subiu 2,6 pontos em setembro de 2020, passando de 43,9 para 46,5 pontos, mas se mantém abaixo de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, ainda que menos intensa do que agosto. Na comparação com o mês de setembro de 2019, o indicador ficou praticamente inalterado (crescimento de 0,2 ponto), quando alcançou 46,3 pontos.



Em setembro de 2020, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 35%, 7 pontos percentuais abaixo do índice de agosto (42%) e 3 pontos percentuais acima do indicador de setembro de 2019 (32%).



## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

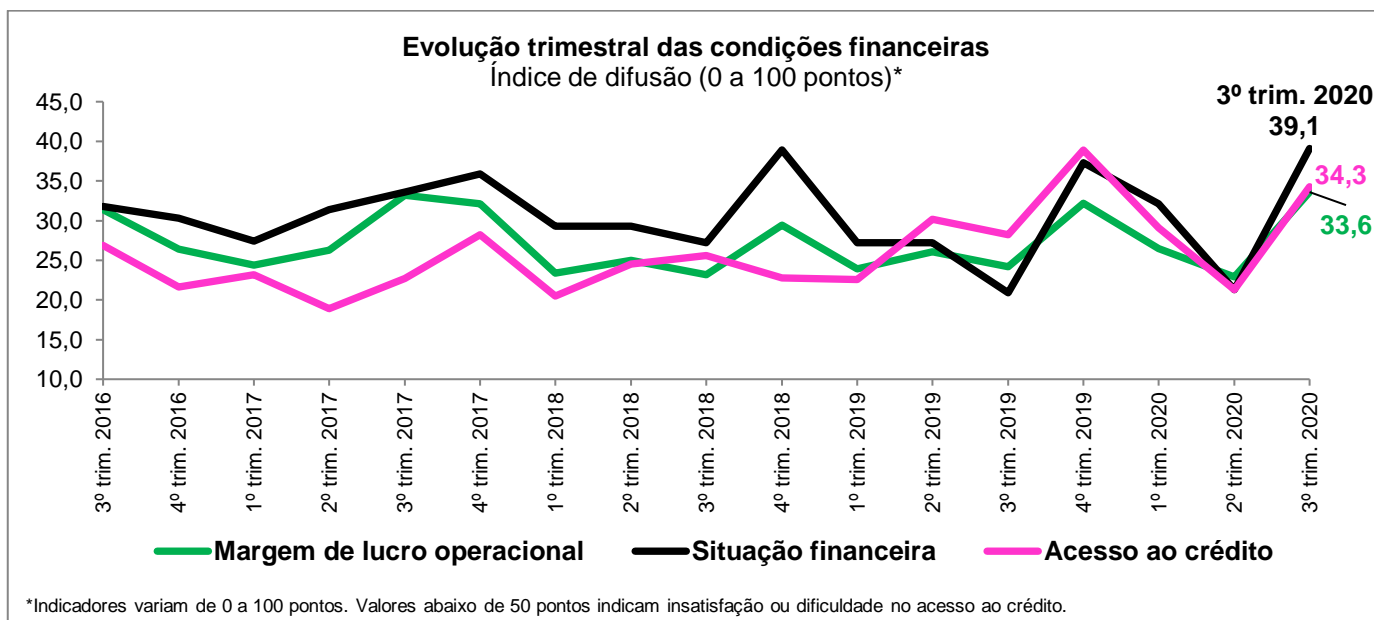
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o terceiro trimestre de 2020, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2019 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS

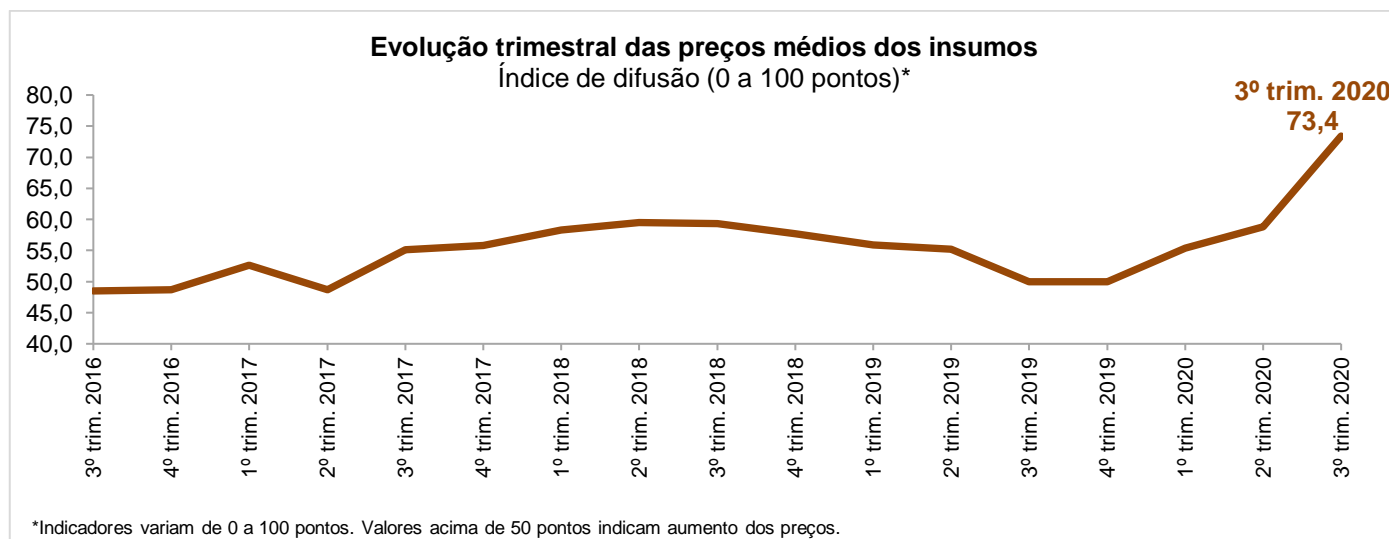
No terceiro trimestre de 2020, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 10,7 pontos, passando de 22,9 para 33,6 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2019, o indicador cresceu 9,4 pontos (24,2 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 17,8 pontos no terceiro trimestre de 2020, passando de 21,3 para 39,1 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador avançou 18,2 pontos (20,9 pontos).

O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 13,0 pontos no terceiro trimestre de 2020, passando de 21,3 para 34,3 pontos. Apesar da melhora, o índice permanece muito distante da linha de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito ainda está restrito. Na comparação com igual trimestre de 2019, o índice apontou alta de 6,1 pontos (28,2 pontos).



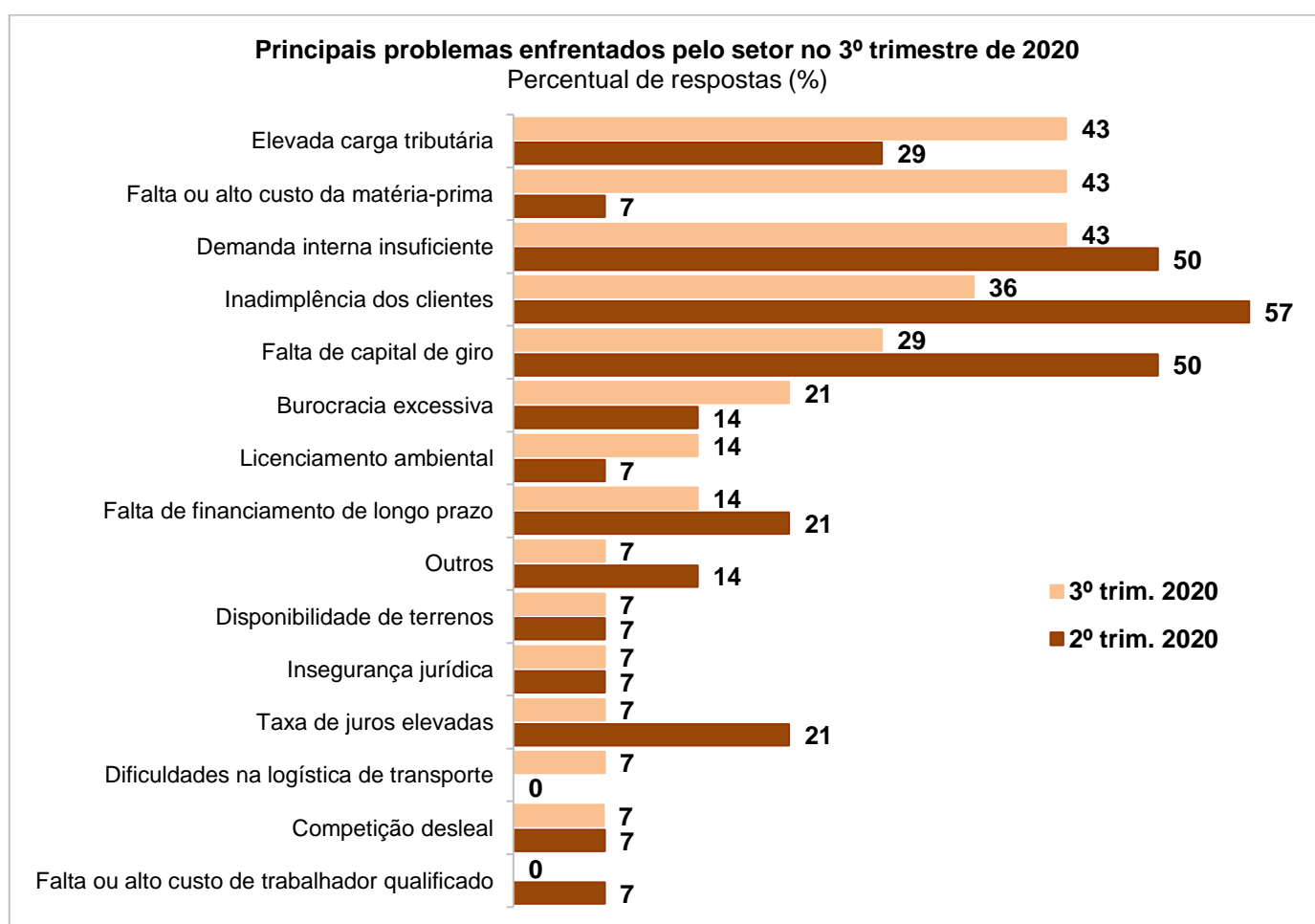
O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas aumentou 14,6 pontos no terceiro trimestre de 2020, ao passar de 58,8 para 73,4 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar cresceram expressivamente em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2019, o indicador cresceu 23,4 pontos (50,0 pontos).



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

A Demanda interna insuficiente, a Elevada carga tributária e a Falta ou alto custo da matéria-prima, empatados com 43% das indicações, aparecem na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar no terceiro trimestre de 2020 (contra 50%, 29% e 7%, do trimestre anterior). Em segundo lugar, com 36% das citações, aparece a Inadimplência dos clientes (ante 57% do segundo trimestre). A Falta de capital de giro, ficou em terceiro lugar, com 29% das assinalações (face 50% do levantamento antecedente). Na sequência, destacam-se, ainda os problemas relacionados à Burocracia excessiva (21%), à Falta de financiamento de longo prazo (14%) e o Licenciamento ambiental (14%).

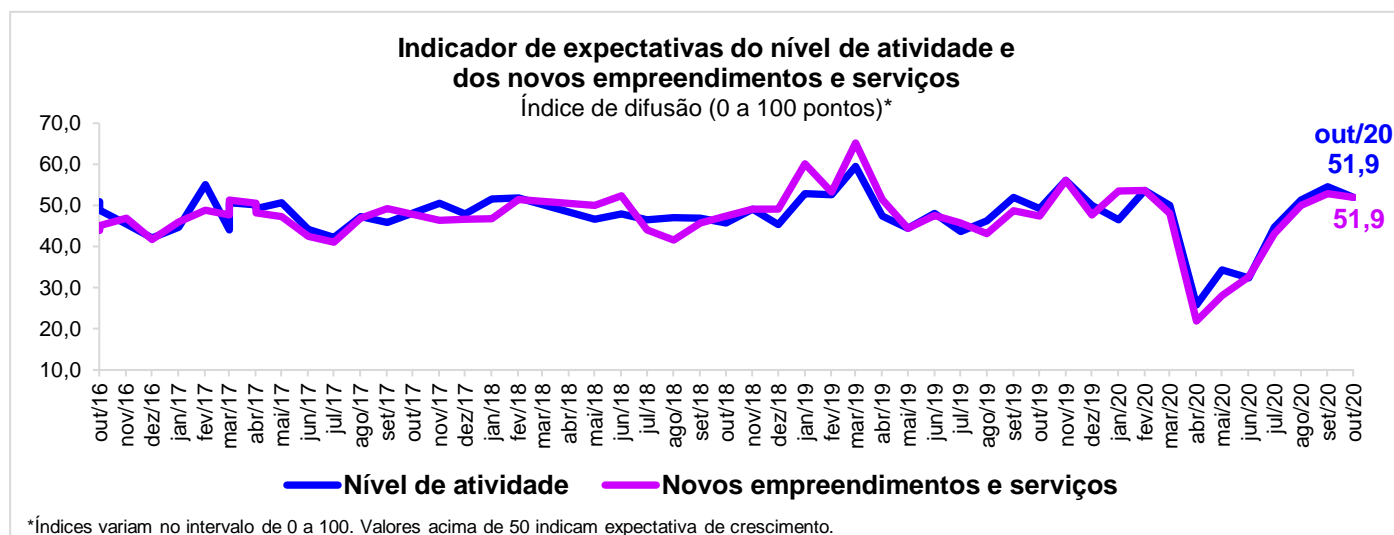
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



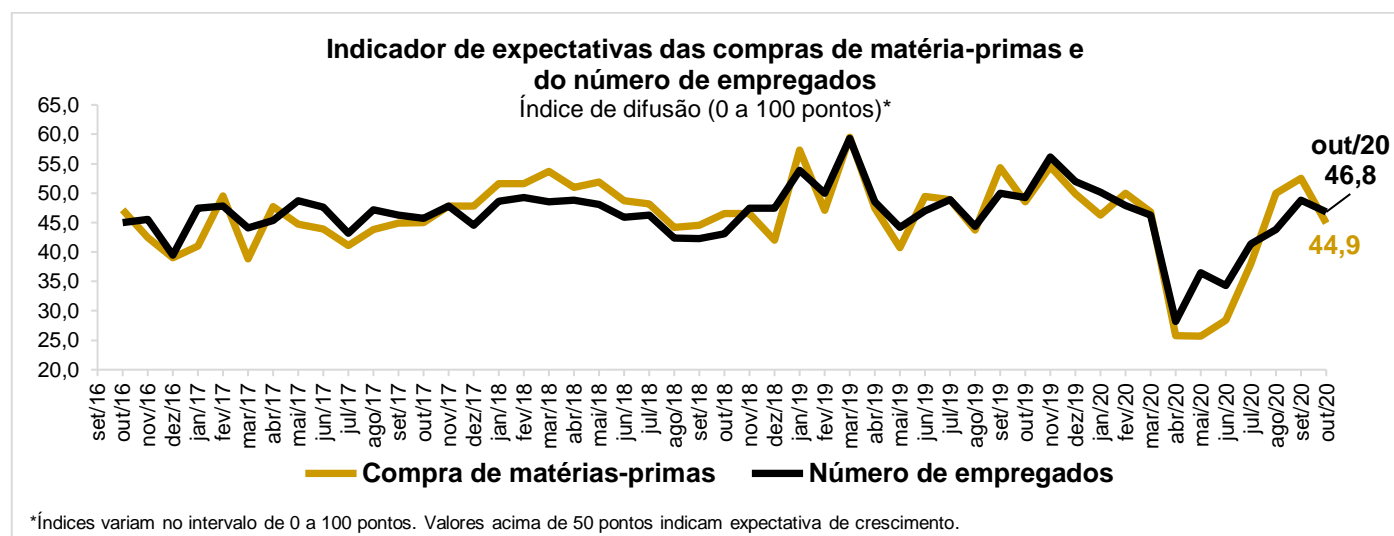
## EXPECTATIVAS

Em outubro de 2020, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses estão otimistas no que diz respeito ao nível de atividade e à contratação de novos empreendimentos. Todavia, os empresários ainda esperam queda nas compras de matérias-primas e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade declinou 2,6 pontos em outubro de 2020, passando de 54,5 para 51,9 pontos, mostrando que os empresários preveem expansão na atividade nos próximos seis meses, ainda que menos intensa do que no levantamento anterior. O índice de novos empreendimentos e serviços, por sua vez, recuou 1,0 ponto, passando de 52,9 para 51,9 pontos, revelando perspectivas de aumento moderado para os próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2019, o indicador do nível de atividade aumentou 2,6 pontos; enquanto o de novos empreendimentos apontou alta de 4,5 pontos (49,3 e 47,4 pontos, respectivamente).

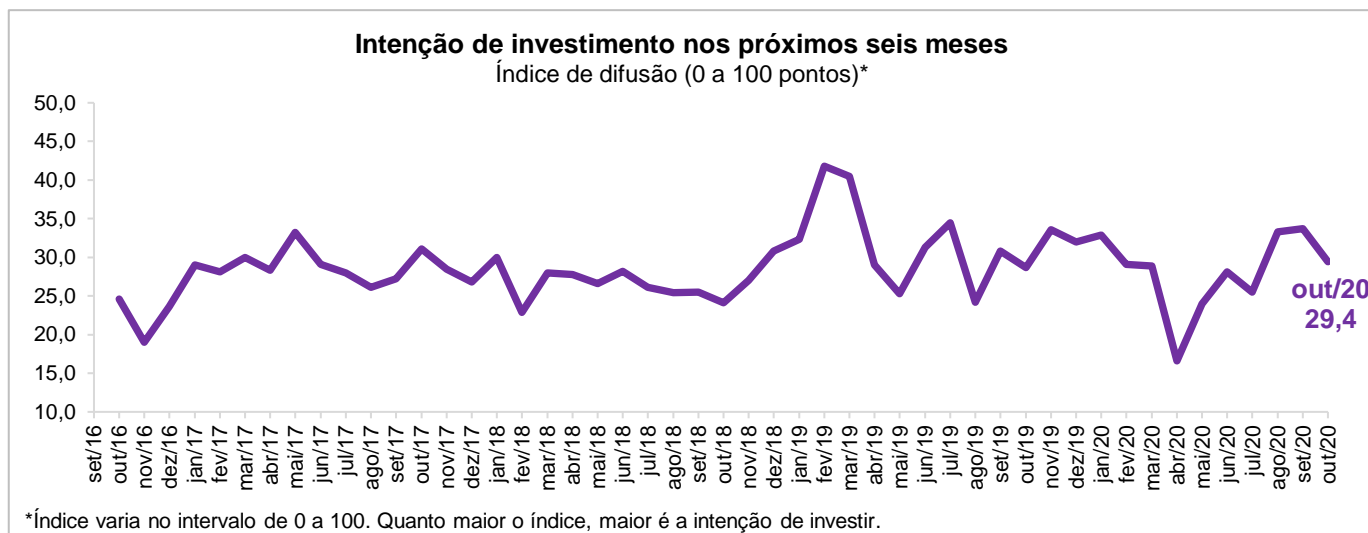


O indicador de compras de insumos e matérias-primas caiu 7,6 pontos, passou de 52,5 para 44,9 pontos, indicando que os empresários preveem retração, e o índice do número de empregados decresceu 2,0 pontos, passando de 48,8 para 46,8 pontos, sinalizando perspectivas de queda nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com outubro de 2019, o índice de compras de insumos caiu 3,6 pontos, enquanto o do número de empregados recuou 2,5 pontos (48,5 e 49,3 pontos, respectivamente).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a cair, alcançando 29,4 pontos, 4,3 pontos abaixo do valor observado em setembro (33,7 pontos) e 0,7 ponto superior ao indicador de outubro de 2019 (28,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	setembro/19	agosto/20	setembro/20
Nível de atividade	37,4	44,2	49,8
Atividade efetiva-usual	18,1	34,9	28,5
Número de empregados	46,3	43,9	46,5
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	32	42	35
Condições Financeiras			
Trimestral	3º trim. 19	2º trim. 20	3º trim. 20
Margem de lucro operacional	24,2	22,9	33,6
Situação financeira	20,9	21,3	39,1
Acesso ao crédito	28,2	21,3	34,3
Preço médio dos insumos e matérias-primas	50,0	58,8	73,4
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	outubro/19	setembro/20	outubro/20
Nível de atividade	49,3	54,5	51,9
Compras de insumos e matérias-primas	48,5	52,5	44,9
Novos empreendimentos e serviços	47,4	52,9	51,9
Número de empregados	49,3	48,8	46,8
Intenção de investimento*	28,7	33,7	29,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.  
**Período de coleta:** de 1º a 14 de outubro de 2020.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).